

PALAVRAS DE BOAS-VINDAS AO MINISTRO ARNALDO ESTEVES*

NILSON VITAL NAVES

Ministro do Superior Tribunal de Justiça

Srs. Ministros, Sra. Subprocuradora-Geral da República, Srs. advogados, pediu-me há pouco o Presidente Felix Fischer que tomasse a palavra para uma breve saudação ao Sr. Ministro Arnaldo Esteves. Primeiramente, não poderia deixar de expressar o nosso contentamento de tê-lo conosco nesta Seção. Vindo da magistratura federal, chega Arnaldo até o Superior Tribunal após uma profícua carreira como membro do Tribunal Regional Federal da 2ª Região. Dono de referências plurais, o Ministro Arnaldo Esteves começou sua carreira no Ministério Público do Distrito Federal como Defensor Público, tendo ainda, nesse mesmo órgão, somado a essa etapa outros parâmetros para a aplicação do Direito, porquanto, posteriormente, promovido a Promotor Substituto por merecimento. Em 1979, ingressou na magistratura, quando assumiu, também no Distrito Federal, o cargo de Juiz Substituto. Naquele mesmo ano, abraçava a magistratura federal, uma escolha com convicção, e eu diria mais: um caminho promissor. Na verdade, um passo que lhe deu a oportunidade de atuar como Juiz Federal em dois Estados: Paraná e Minas Gerais. Em suma, uma trajetória que construiu até o Tribunal Regional Federal da 2ª Região, Corte da qual se tornou membro em 1989. Na história do Magistrado ali, registra-se a passagem por funções importantes, tendo galgado à Presidência (biênio 2001/2003). Sim, foi no Regional que consolidou as bases de uma magistratura coerente, a qual tem exercido de forma indissociável da própria vida. Agora chega ao Superior Tribunal com uma experiência e com uma história que só vaticinam sucesso e prosperidade.

* Palavras proferidas na sessão do dia 25.8.2004.

A par do que sobejamente se conservou em minha memória a respeito do ilustre Colega, também me ocorreu que estivemos juntos em algumas empreitadas: eu, na Presidência do Superior Tribunal de Justiça; ele, na Presidência do Tribunal Regional Federal. E aqui abro parênteses: não me canso de dizer que vivi (por que não dizer que vivemos?) dois momentos em que a Justiça Federal correu sério perigo. O primeiro aconteceu em 1985, quando eu acabara de chegar ao Federal de Recursos. Naquele momento, o que salvou a Justiça Federal foi a sua interiorização por obra e graça do Presidente à época, o Ministro Lauro Leitão; o outro momento ocorreu quando dos trabalhos da Constituinte, que queria extingui-la, e tudo ali fizemos para que isso não acontecesse, e não aconteceu! Estou certo de que o sentimento que me impulsionou a lutar pela preservação da Justiça Federal - a consciência de seu valor ímpar para o fortalecimento da cidadania - foi o mesmo que motivou o ilustre Colega a trabalhar, ao longo dos últimos anos, pela solidificação desse braço do Judiciário brasileiro.

Para finalizar, quero, pessoalmente, expressar minha alegria de tê-lo conosco, Ministro Arnaldo. Se muitas coisas nos identificam - porquanto saímos das Minas Gerais, das Minas de grandes tradições, das Minas de ilustres juristas, como Caio Mário da Silva Pereira, Celso Agrícola Barbi, Ruy de Souza, Bessoni, saímos daquelas Minas, onde se pensa, sobretudo, na liberdade -, se algumas coisas nos identificaram ao longo de nossas carreiras - a luta, entre outras, pela consolidação da Justiça Federal -, muito mais agora, que estamos julgando no mesmo Tribunal, na mesma Seção. Que sua vinda se faça acompanhar de promissoras realizações, tomara de renovação!